

O FRANCO PALADINO

(Proclamação dirigida à Comunidade Espirita)

ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO

CODIFICADO PELO MESTRE ALLAN KARDEC

Distribuição gratuita = Tiragem: 200 exemplares

NITERÓI/RJ = ANO IV = Nº 39 = SETEMBRO DE 2006

ASSIM FALOU ALLAN KARDEC

(Sobre “Os Quatro Evangelhos” de Roustaing)

“... É um trabalho considerável, que tem o mérito de não estar, em nenhum caso, em contradição com a doutrina (...) As partes correspondentes às que tratamos no *Evangelho segundo o Espiritismo* o são em sentido análogo. Aliás, como nos limitamos às máximas morais, que, com raras exceções, são claras, estas não poderiam ser interpretadas de diversas maneiras; assim, **jamais foram assunto para controvérsias religiosas. Por esta razão é que por aí começamos**, a fim de ser aceito sem contestação, esperando, quanto ao resto, que a opinião geral estivesse mais familiarizada com a idéia espírita.

“O autor desta nova obra **julgou dever seguir um outro caminho**. Em vez de proceder por gradação, **quis atingir o fim de um salto**. Assim, tratou certas questões, que **não tínhamos julgado oportuno abordar ainda** e das quais, por conseqüência, lhe deixamos a responsabilidade, como também aos Espíritos que as comentaram. Conseqüente com o nosso princípio, que consiste em regular a nossa marcha pelo desenvolvimento da opinião, até nova ordem, **não daremos às suas teorias nem aprovação, nem desaprovação**, deixando ao tempo o trabalho de as sancionar ou as contraditar. Convém, pois, considerar essas explicações como opiniões pessoais dos Espíritos que as formularam, opiniões que podem ser justas ou falsas, e que, em todo o caso, **necessitam da sanção do controle universal**, e, **até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita**.

“Quando tratarmos destas questões, fá-lo-emos decididamente. Mas é que então **teremos recolhido documentos bastante numerosos nos ensinamentos dados de todos os lados pelos Espíritos**, a fim de poder falar afirmativamente e ter a certeza de estar *de acordo com a maioria*. É assim que temos feito, todas as vezes que se trata de formular um princípio capital. Dissemo-lo cem vezes, para nós a opinião de um Espírito, seja qual for o nome que traga, tem apenas o valor de uma opinião individual. Nosso critério está na concordância universal, corroborada por uma rigorosa lógica, para as coisas que não podemos controlar com os próprios olhos...

“Dissemos que o livro do sr. Roustaing não se afasta dos princípios do Livro dos Espíritos e do Livro dos Médiuns. **Nossas observações são feitas sobre a aplicação desses mesmos princípios à interpretação de certos fatos. É assim, por exemplo, que dá ao Cristo, em vez de um corpo carnal, um corpo fluidico** concretizado, com todas as aparências da materialidade e de fato um *agênere*. Aos olhos dos homens, que não tivessem então podido compreender

sua natureza espiritual, deve ter passado em *aparência*, expressão incessantemente repetida no curso de toda a obra, para todas as vicissitudes da humanidade. Assim, seria explicado o mistério de seu nascimento: Maria teria tido apenas as aparências da gravidez. Posto como premissa e pedra angular, este ponto é a base em que se apóia para a explicação de todos os fatos extraordinários ou miraculosos da vida de Jesus.

“Nisto, nada há de materialmente impossível para quem quer que conheça as propriedades do envoltório perispiritual. **Sem nos pronunciarmos pró ou contra essa teoria**, diremos que **ela é, pelo menos hipotética**, e que se um dia fosse reconhecida errada, em falta de base, todo o edifício desabaria.. **Esperamos, pois os numerosos comentários** que ela não deixará de provocar **da parte dos Espíritos** e que contribuirão para elucidar a questão. **Sem a prejudicar**, diremos que já foram feitas objeções sérias a essa teoria e que, em nossa opinião, **os fatos podem perfeitamente ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal**.

“Estas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância da obra, que, **ao lado de coisas duvidosas, (...), encerra outras, incontestavelmente, boas e verdadeiras**, e será consultada com fruto pelos Espíritos sérios.

“Se o fundo de um livro é o principal, a forma não é para desdenhar e contribui com algo para o sucesso. Achemos que **certas partes são desenvolvidas muito extensamente, sem proveito para a clareza**. A nosso ver, se, limitando-se ao estritamente necessário, a obra poderia ter sido reduzida a dois, ou mesmo a um só volume, e teria ganho em popularidade”

(Extraído de “Notícias Bibliográficas”, Revista Espírita de junho de 1866, págs. 188 a 190 – lançamento da EDICEL, tradução de Júlio Abreu Filho). (os grifos em negrito são nossos)

NOSSO COMENTÁRIO

É voz corrente desde 1938, quando o médium Chico Xavier lançou, pela Editora da FEB o livro “Brasil Coração do Mundo Pátria do Evangelho”, ditado pelo Espírito Humberto de Campos, com prefácio de Emmanuel, que J. B. Roustaing auxiliou Allan Kardec na obra da Codificação do Espiritismo, designado que fora por uma Assembléia Espiritual, presidida pelo Cordeiro de Deus, para “coadjuvá-lo” nessa tarefa (pág. 176 da 11ª edição). Fica bem claro, portanto, que o conceituado Advogado de Bordéus ficaria numa posição hierárquica inferior ao do Missionário de Lyon: um simples auxiliar. E ele próprio reconheceu esta diferença, quando, por carta, tratou Kardec como “muito honrado chefe espírita” (R.E. junho/1861).

Para Roustaing, portanto, Allan Kardec, dentro do Movimento Espírita francês da época, era o Chefe, o Superior hierárquico, o Líder. (Continua na pág. 2...)

(continuação da pág. 1)

Por outro lado, foi, lendo e estudando "O Livro dos Espíritos" e "O Livro dos Médiuns", que Roustaing se tornou espírita, como ele próprio declarou, reconhecendo, publicamente a superioridade intelectual do Missionário da Terceira Revelação.

Por conseguinte, por uma questão de lógica e bom senso, tão logo recebeu da médium Émilie Collignon, em dezembro de 1861, a manifestação de Espíritos que se identificaram como sendo os "Evangelistas, assistidos pelos Apóstolos", "incitando-o a empreender a explicação dos Evangelhos (...) e publicá-la como sendo a revelação da revelação" (Prefácio de "Os Quatro Evangelhos", pág. 65 da 6ª edição da FEB), Roustaing deveria ter dado ciência a Kardec e pedido seu conselho, sua opinião abalizada de Mestre e Superior hierárquico, para saber que atitude deveria tomar. Mas não foi o que aconteceu. Roustaing, tomado de extrema vaidade, se fechou em copas, isolou-se, completamente, fez tudo à revelia do Mestre e Chefe Espírita, e só, quando, em maio de 1866, a obra "Os Quatro Evangelhos", estava devidamente pronta para ser levada ao público, resolveu mandá-la a Kardec para emitir seu parecer.

Foi, naturalmente, tomado de grande surpresa e espanto, que o Mestre lionês recebeu esse livro que leva o nome de Roustaing. Leu-o e fez seu comentário, que transcreveu na Revista Espírita de junho de 1866.

Começou, realmente, tecendo alguns elogios à obra, considerando-a um "trabalho considerável", que tinha o mérito de "não estar, em nenhum ponto, em contradição com a doutrina dos Espíritos". Na sua opinião, a obra "encerra coisas incontestavelmente boas e verdadeiras", chegando mesmo a declarar que ela "será consultada com proveito pelos Espíritos sérios".

E é nisto, justamente, que se pegam os roustanguistas, para dizer que não há razão nenhuma para se combater e rejeitar "Os Quatro Evangelhos", como declarou, recentemente, o Sr. Júlio Damasceno, num congresso realizado em Goiânia/GO: "– Como foi possível que, em pleno séc. XX, tenhamos rejeitado por pura desinformação e 'pré-conceito', a maior e melhor obra espírita para estudo dos Evangelhos...". Reforçou assim a idéia de que a obra "Os Quatro Evangelhos", evidentemente, tem "uma relação de continuidade e complementariedade" com as de Allan Kardec.

É que tanto ele quanto todos os roustanguistas da FEB e do C.F.N. da FEB, quando citam esse comentário de Kardec, fazem questão de esconder, de omitir, todos os pontos abordados pelo Codificador, na verdade, nada favoráveis à divulgação da obra de Roustaing. Não interessa a eles, roustanguistas, pô-los em evidência, porquanto eles mostram, claramente, que o Mestre lionês fez sérias restrições a ela.

Quais são esses pontos? É o que destacaremos a seguir.

RESTRICÕES DE KARDEC À OBRA DE ROUSTAING

1º) Roustaing foi precipitado, ao tratar de questões inoportunas. Seguiu um outro caminho que não era aconselhável seguir;

2º) Kardec, embora não tenha desaprovado as teorias expostas por Roustaing, também não as aprovou. Preferiu deixar que o tempo se encarregasse de as sancionar ou desacreditar;

3º) As explicações contidas na obra de Roustaing nada mais eram do que "opiniões pessoais" dos Espíritos que as formularam. Podem ser justas ou falsas, mas precisam da sanção do controle universal. Por isso mesmo, até mais ampla confirmação, não poderiam ser consideradas como partes integrantes da doutrina espírita;

4º) Quanto à teoria do corpo fluídico de Jesus, defendida por Roustaing, Allan Kardec preferiu não se pronunciar nem pró nem contra, deixando bem claro que, na sua opinião, era, pelo menos "hipotética", ou seja, apenas uma hipótese, que precisava ser confirmada ou não pelos comentários futuros.

Mas Kardec deixou bem claro que, na sua opinião, os fatos apontados por Roustaing, para explicar a teoria do corpo fluídico de Jesus "podem, perfeitamente, ser explicados sem sair das condições da humanidade corporal";

5º) Kardec deixou bem claro que "essas observações, subordinadas à sanção do futuro, em nada diminuem a importância da obra, que, **se por um lado apresenta coisas duvidosas**, por outro lado apresenta outras incontestavelmente boas e verdadeiras..."

6º) Fazendo, finalmente, uma observação sobre a "forma" com que se apresenta a obra de Roustaing, Allan Kardec disse que "certas partes são desenvolvidas muito extensamente. O responsável (Roustaing) deveria se limitar ao "estritamente necessário", podendo mesmo ser publicada em um volume somente (...) e teria ganho assim em popularidade..."

Aí estão as restrições que Kardec apresentou em relação à obra de Roustaing, em junho de 1866.

7º) Mas, como se não bastassem essas restrições, Allan Kardec, em 1868, lançou seu último livro "A Gênese", em cujo capítulo XV, nº 2 e 66, Kardec deixou bem claro que **Jesus era homem de carne e osso**, sujeito, portanto, a todas as necessidades próprias da natureza humana, o que não é, absolutamente, nenhum demérito, para quem vem, como ele veio, para desempenhar na Terra uma grande missão;

8º) Quanto à origem da espécie humana, que Kardec aborda no cap. X. de "A Gênese", ficou bem claro que "do ponto de vista corporal, puramente anatômico, o homem pertence à classe dos mamíferos e à ordem dos bímanos", chegando mesmo a admitir, como hipótese, que o homem descende do macaco, de acordo com a Teoria de Darwin, e não de "larvas informes" ou "massa quase inerte, matérias moles e pouco agregadas, que rasteja, ou antes, desliza", a que Roustaing deu o nome de "criptógamos carnudos". ("Os Quatro Evangelhos", vol. I, pág. 313 – 6ª edição da FEB).

9º) Para Kardec, Jesus, por ser homem, e, portanto, pertencer à espécie humana, nasceu de parto normal, filho de Maria e José. Para Roustaing, a gravidez de Maria foi obra do Espírito Santo, como também o seu parto. É que, para Roustaing, Jesus era a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, como diz a Igreja, e, portanto, também Deus;

10º) Para Kardec a encarnação humana é uma necessidade para o Espírito; já para Roustaing, a encarnação é um castigo imposto por Deus aos Anjos Decaídos (pág. 321).

JORNAL "O CRISTÃO ESPÍRITA" INFORMA

"Por iniciativa dos 'Amigos de Roustaing' e do Grupo Espírita 'Regeneração', realizou-se nos dias 03 e 04 de junho, em Goiânia/GO, o II Congresso Jean Baptiste Roustaing, este ano com o tema 'A Revelação Divina é Permanente e Progressiva'.

"Depois do sucesso alcançado pelo primeiro Congresso, no ano passado, em Brasília, era grande a expectativa por esta nova edição de troca de idéias. A receptividade à programação proposta para o congresso 2006, no entanto, foi muito além da esperada. Mais de quinhentas pessoas lotaram, nos dois dias, o amplo salão do auditório UNIP, cheias de energia, dúvidas, alegria e muita motivação para estudar, debater e conhecer melhor 'Os Quatro Evangelhos'. As regionais da TV Globo e do SBT cobriram toda a agenda do evento, oferecendo também espaço para entrevistas aos organizadores e aos congressistas. Enfim, uma festa de luz, toda dedicada ao estudo da obra do Apóstolo de Bordeaux.

"A agenda de palestras começou às 14,30 h do Sábado, dia 03. Após a abertura solene, feita por João Domenciano, presidente do Grupo Regeneração, e de breve apresentação musical do Quarteto de Cordas de Goiânia, coube ao bem-humorado Ariston Santana Teles, de Brasília, fazer a Conferência Magna do Congresso. Ariston destacou, em sua exposição, um ponto fundamental de 'Os Quatro Evangelhos' de Roustaing: 'a Revelação da Revelação', que explica hoje o que não podíamos compreender na época do Cristo. Ela é, afirmou Ariston, a 'explicação' da Revelação dos Evangelhos, adequada ao pensamento e ao conhecimento de nossa época.

"Na seqüência, apresentou-se o Dr. Maurício Neiva Crispin (...), trazendo o tema 'A queda segundo Roustaing'.

"Através de uma série de slides, totalmente ilustrados, baseados nos ensinamentos da obra 'Os Quatro Evangelhos', sobre a queda espiritual do homem, enriquecidos por dezenas de citações de Kardec, Emmanuel, André Luiz, Pietro Ubaldi e Jung, entre outros, Maurício procurou esclarecer por completo o tema da queda, conforme apresentada na obra de Roustaing, salientando, passo a passo, a sua fundamentação doutrinária e científica...

"A programação do primeiro dia concluiu-se com a exposição do irmão Júlio Damasceno, apresentando um estudo comparado das obras de Kardec e Roustaing acerca do tema 'Deus'.

"Apoiado nos comentários feitos pelo Codificador na Revista Espírita de junho de 1866, acerca da obra 'Os Quatro Evangelhos', em que o Mestre lionês diz não haver 'nenhum ponto de contradição' desta obra com o que consta em 'O Livro dos Espíritos', 'O Livro dos Médiuns' e 'O Evangelho segundo o Espiritismo', e em uma numerosa coleção de citações sobre o tema, retiradas destas obras, Júlio procurou chamar a atenção para um paradoxo ainda pouco ventilado nos debates do nosso movimento; ' - Como foi possível, exclamou ele - que em pleno séc. XX, tenhamos rejeitado, por pura desinformação e 'pré-conceito', a maior e melhor obra espírita, para estudo dos Evangelhos, justo aqui, em um país como nosso, que tem a vocação para ser a

Pátria do Evangelho?! - acrescentando - 'basta comparar, de verdade, palavra a palavra, as duas obras, para se tornar evidente a sua relação de continuidade e de complementaridade. A afirmação do Codificador precisa mais do que nunca, ser demonstrada, para que todos possam formar opinião, a partir de seu próprio juízo, sem depender de terceiros'.

"A manhã do segundo dia começou com uma exposição do estudioso Jorge Damas Martins sobre os 'Criptógamos Carnudos' e a evolução primitiva...

"Depois de breve intervalo, o encontro foi encerrado com a promoção de uma pequena mesa redonda, que contou com a participação de todos os congressistas, a fim de atender às dúvidas dos participantes do Congresso, seguida de nova apresentação do Quarteto de Cordas de Goiânia e emocionada prece de agradecimento...

"Como saíram todos com o gostinho de 'quero mais', a próxima edição do Congresso Jean Baptiste Roustaing já tem local e data definidos: será aqui, no RIO DE JANEIRO, promovida por nossa CASA e será realizado, igualmente, em junho de 2007.

"Considerem-se todos, desde já, nossos convidados!" (Extraído de "O Cristão Espírita", órgão da Casa de Recuperação e Benefícios "Bezerra de Menezes", edição nº 154, relativa ao segundo trimestre de 2006 - abril, maio, junho).

NOSSO COMENTÁRIO

Aí está, queridos leitores, enquanto nos centros e grupos espíritas, filiados às Federativas Estaduais, que, reunidas periodicamente, constituem o C.F.N., que é o mais importante Departamento da F.E.B., é proibido falar de Roustaing e da obra "Os Quatro Evangelhos"; proibição que se estende também aos Congressos Espíritas Estaduais e Mundiais, nas casas espíritas declaradamente roustainguistas e nos congressos por elas promovidos se exalta Allan Kardec por ter, em 1866, elogiado a obra "Os Quatro Evangelhos", considerada a "Revelação da Revelação".

Todavia, agindo intencionalmente, não apresentaram as restrições que o Mestre lionês fez a "Os Quatro Evangelhos", nem, muito menos, é claro, fizeram menção à declaração de Kardec de que não considerava essa obra como complementar às da Codificação. E, - o que é pior ! - não fizeram, os roustainguistas ali reunidos, nenhuma referência à obra "A Gênese", em que o Grande Missionário da Terceira Revelação, assistido pelo Espírito de Verdade, sabiamente rebateu e contestou todos os argumentos antidoutrinários usados por Roustaing.

Foi por isso que resolvemos iniciar este boletim, transcrevendo o comentário de Allan Kardec sobre a obra "Os Quatro Evangelhos", inserido na Revista Espírita de junho de 1866.

Fizemos questão também de apresentar um esquema comparativo entre o que Kardec disse em seu comentário sobre a obra de Roustaing e em seu último livro "**A Gênese**", publicado em 1868 e o que disseram os Espíritos que se identificaram a Roustaing como sendo os Evangelistas (Mateus, Marcos, Lucas e João) assistidos pelos Apóstolos de Jesus, conforme consta do Prefácio da obra "Os Quatro Evangelhos" ou "revelação da revelação" que leva o nome de J. B. Roustaing.

EXORTAÇÃO DE J. HERCULANO PIRES

Segundo disse Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, "Herculano Pires foi o melhor metro que mediu Allan Kardec".

Pois bem, foi justamente J. Herculano Pires quem fez a seguinte exortação:

"É necessário que os espíritas sinceros não se calem.

"É preciso dizer, alto e bom som, a verdade sobre a obra de J. B. Roustaing (...) não é possível calar diante da astúcia dos mistificadores e da fascinação dos que a aceitam e aplaudem.

"É dever dos espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista...

"Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita.

"O Cristo agêner ("Corpo Fluídico de Jesus") é a ridicularização do Espiritismo, que se transforma num processo de deturpação mitológica do Cristianismo. A Doutrina do futuro nega-se a si mesma e mergulha nas trevas mentais do passado. O homem-espírita, vanguardeiro e esclarecido, converte-se no homem da era ante-cristã, no crente simplório das velhas mitologias".

(Extraído do livro "O Roustainguismo à luz dos textos" de J. Herculano Pires, cap. XII, pág. 60 – 1ª edição – Editora Cairbar/SP e 2ª Edição – Editora da Fundação Maria Virgínia & J. Herculano Pires/SP – Lançado em 2003 – pág. 57 – obra incluída no volume intitulado "O VERBO E A CARNE", parte I, juntamente com o livro "Erros Doutrinários" de J. Abreu Filho, parte II)

UM CASO NA VIDA DE BEZERRA DE MENEZES

"Encerrada a sessão daquela terça-feira, no centro espírita da F.E.B., Bezerra de Menezes saiu, sendo na rua abordado por um homem, cabelos em desalinho, cansado e aflito, a dizer-lhe:

" – Dr. Bezerra, estou sem emprego, com a mulher e dois filhos doentes e famintos. E eu mesmo, como vê, estou sem alimento e febril...

"Bezerra, apiedado, verificou se tinha algum dinheiro para dar. Mas não encontrou nada, além da passagem do bonde. Levantou então os olhos em prece silenciosa, pedindo inspiração à Maria. Depois, virando-se para o irmão, disse comovido:

" – Meu filho, você tem fé em Nossa Senhora? Sim, a Mãe do Divino Mestre Jesus, (o agêner de Nazaré)?"

"- Tenho, sim, e muita, Dr. Bezerra!

" – Pois então, meu filho, em nome da Virgem Santa, receba este abraço".

"E abraçou o desesperado irmão, envolvente e demoradamente.

" E, despedindo-se dele, disse o Dr. Bezerra: - Vá, meu filho, na Paz de Jesus e sob a proteção de Maria, Mãe de Deus. E, ao chegar em casa, faça o mesmo com seus familiares, abraçando-os e afagando-os com ternura. E confie n'Ela, sim, no Amor de Maria, que seu caso será resolvido.

Passaram-se alguns dias. Uma semana depois, naquele mesmo local, Bezerra foi novamente abordado por aquele infeliz. Agora, porém, de fisionomia alegre, que lhe disse comovido: " – Venho agradecer-lhe, Dr. Bezerra, aquele abraço milagroso que o senhor me deu. Em casa, cumpri o seu pedido: abracei minha mulher e meus filhos. Oramos todos à Nossa Senhora, a Mãe do Céu , e, no dia seguinte, estávamos todos sem febre. A água que bebemos parecia conter alimento, pois dormimos todos muito bem. E por inspiração da Virgem Santa, guiei-me a uma porta que estava aberta e entrei. Tenho hoje o meu emprego e estou trabalhando. Agradeço-lhe, dr. Bezerra, a grande dádiva que recebi do senhor, naquele abraço fraterno que me deu..."

(Extraído do livro "Lindos Casos de Bezerra de Menezes – Edição LAKE – pág. 75 a 78).

NOTA EXPLICATIVA

Bezerra, que era de família muito católica, ao se converter ao Espiritismo, tornou-se um roustainguista fervoroso e, como tal, devoto também de Nossa Senhora, Mãe de Jesus, que foi concebido por obra e graça do Espírito Santo.

Por isso é que foi guindado à presidência da Federação Espírita (roustainguista) Brasileira.

Desencarnou em 1900 e, muitos anos mais tarde, seu Espírito se manifestou através de Chico Xavier, deixando bem claro: " – A lenda agora é kardequizar".

Vamos, pois, caros leitores, fazer o que o Dr. Bezerra, como Espírito, está nos pedindo: **"KARDEQUIZAR O MOVIMENTO ESPÍRITA"**

Sim, basta de roustainguismo, de ubaldismo, de emmanuelismo, de chiquismo, de misticismo, de laicismo e muitos outros ismos...

Como disse muito bem o Espírito de Verdade: "... *são chegados os tempos em que todas as coisas não de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos*". (Evangelho segundo o Espiritismo – Prefácio).

O próprio Espírito de Roustaing, regressando ao mundo dos Espíritos, caiu em si e viu que tinha cometido um grande erro, aceitando, para transformar em livro, aquelas mensagens, ditadas por falsos profetas da erraticidade, através da médium, Sra. Emillie Collignon, que, ele, Roustaing, veio a conhecer, pessoalmente, quando, em dezembro de 1861, foi por duas vezes à sua residência.

Sim, um grande erro!

Foi o que deixou bem claro na mensagem que ditou, em 1921, pela psicografia de Carlos Gomes dos Santos, no Centro "Família Espírita", situado na Rua do Carmo nº 15, Rio de Janeiro.

Essa mensagem de Roustaing, confessando que foi vítima de mistificadores, consta de um opúsculo que foi distribuído aos frequentadores desse centro pelo seu Diretor, o Sr. Mariano Rango D'Aragona, sendo mais tarde, em 1939 transcrita no livro "Páginas de Além Túmulo" do mesmo autor. O título da Mensagem é: **"CONFISSÃO DA MISTIFICAÇÃO"**.

Júlio Abreu Filho a transcreveu no seu livro "Erros Doutrinários" (Ver "O Verbo e a Carne", - parte 2)

ERASTO E A MISSÃO DOS ESPÍRITAS

Este foi o tema da palestra que proferimos no Centro Espírita “Amor e Caridade”, de Cabo Frio/RJ, na noite do dia 28 de julho de 2006.

Inicialmente, mostramos que houve no séc. I da Era Cristã dois homens com o mesmo nome: Erasto. Um era um jovem, natural de Éfeso, de família pobre, simples e humilde, que se converteu ao Cristianismo ao ouvir uma das pregações de Paulo, o Apóstolo dos Gentios, em praça pública. É a ele que Lucas faz referência nos Atos dos Apóstolos, cap. XIX, v. 22: “E, enviando à Macedônia dois daqueles que o serviam, Timóteo e Erasto, ficou ele (Paulo) na Ásia”. O outro era um cidadão da classe média, natural de Corinto, onde, por pertencer a uma família importante e de grande influência econômica e política, exerceu cargos da administração pública local: foi Procurador e Tesoureiro da cidade. Certa vez, quando foi à sinagoga, local de reunião dos rabinos e doutores da lei, teve oportunidade de assistir à pregação de Paulo, dizendo que Jesus era o Messias prometido pelos profetas e foi seu Espírito que ele viu e com quem falou, quando estava a caminho de Damasco.

É claro que os judeus ali reunidos não aceitaram o que Paulo lhes disse, e, bastante exaltados, se revoltaram, vaiando-o, ofendendo-o e o ameaçando de morte. Erasto, ao contrário, aceitou o anúncio de que Jesus era mesmo o Messias tão esperado e tentou apaziguar os ânimos. Mas não conseguiu e Paulo teve que se retirar do recinto com sua ajuda.

É a esse Erasto, Procurador de Corinto, que Paulo se refere em sua Epístola aos Romanos (cap. XVI, v. 23) e na Segunda Epístola dirigida a Timóteo (cap. IV, v. 20).

Apesar de ter se pronunciado a favor de Paulo, Erasto continuou gozando de prestígio em Corinto e depois veio a ser nomeado Bispo de Filipos, quando, por ordem do Imperador romano, foi perseguido, preso, torturado e morto. Foi, depois, canonizado, sendo reverenciado como santo no dia 26 de julho, de acordo com o calendário da Igreja, como nos informa Mário Sgarbossa, no livro “Os Santos da Igreja” – Edições Paulinas – pag. 422.

Nesse momento da palestra, fizemos referência ao romance histórico “Paulo & Estêvão”, ditado por Emmanuel e psicografado por Chico Xavier, no qual não encontramos nada em relação a Erasto.

No entanto, fazendo uma pesquisa nas obras da Codificação Espírita, vimos que Allan Kardec fez muitas referências elogiosas a Erasto, Discípulo de São Paulo, em “O Livro dos Médiuns”, deixando bem claro que suas comunicações trazem o cunho incontestável da profundidade e da lógica.

Em seguida, falamos das viagens de Kardec a Lyon, sua cidade natal e a Bordéus, onde foi muito bem recebido e muito homenageado pelos espíritas.

Neste momento da nossa palestra, fizemos questão de frisar que J. B. Roustaing, em Bordéus, fez questão de não ir à estação ferroviária dar as boas vindas a Kardec, nem participou das homenagens que lhe foram prestadas, na reunião geral da instalação da Associação Bordelense de Estudos Espíritas e no banquete que foi oferecido ao ilustre visitante.

Frisamos que não havia razão para Roustaing não participar, já que se tratava de um acontecimento tão importante naquela comunidade. Por outro lado, Roustaing, em carta a Kardec o havia tratado como “honrado chefe espírita”, deixando, portanto, bem claro que ele, Roustaing, era um simples subordinado, e, como tal, tinha o dever de cumprimentar e prestar honras e homenagens ao seu superior hierárquico. O próprio Roustaing, também por carta, havia demonstrado o desejo de ir, pessoalmente, a Paris, para “... ter o prazer de conhecer, pessoalmente, Kardec, e, fraternalmente, lhe apertar a mão” (Ver Revista Espírita, junho de 1861 – Edicel, p. 182). Finalmente, tratava-se de receber e homenagear um visitante ilustre, pois Allan Kardec, não só era um conceituado educador, como principalmente, o Missionário da Terceira Revelação.

Por conseguinte, não havia razão para Roustaing se omitir. Mas, na verdade, ele se omitiu.

Na minha palestra, procurei levar aos presentes os motivos que o levaram a omitir-se.

Primeiramente, na Epístola que Erasto dirigiu aos espíritas de Bordéus, que Kardec foi encarregado de ler e o fez com muita satisfação, como ele próprio confessou, Erasto disse: “ – Não temais desmascarar os embusteiros, novos Tartufos, que se infiltrarão entre vós (...) Tereis que lutar contra a turba dos Espíritos enganadores, que tudo farão para semear a divisão entre vós (...) em breve virão assaltar-vos com comunicações abertamente hostis aos ensinamentos dados pelos verdadeiros missionários do Espírito de Verdade...” Depois, procurando justificar sua maneira imperativa de expor seu pensamento, declarou: “ - Tive que vos falar assim, porque era necessário vos premunir contra um perigo, que era meu dever assinalar; venho cumpri-lo”.

No final de sua Epístola, Erasto deixou bem claro que falava em nome do Espírito de Verdade.

“Pois bem, caros irmãos, a que perigo Erasto estava se referindo”, perguntamos aos presentes? E nós mesmos respondemos: - Estava se referindo ao aparecimento de “Os Quatro Evangelhos”, que já estava para entrar em gestação, desde aquele dia em que Mme. Collignon, em sua residência, em dezembro de 1861, entregou a Roustaing aquela mensagem ditada pelos pseudo-Evangélicos (Mateus, Marcos, Lucas e João), em que ficou bem claro que Roustaing deveria publicar a “revelação da revelação”.

Depois, para reforçar meus argumentos, citei, em minha palestra, aquelas instruções importantes, de 1862, ditadas por Erasto, pela psicografia do Sr. d’Ambel, que Kardec colocou no cap. XXI de “O Evangelho segundo o Espiritismo” (ns. 9 e 10). Nelas Erasto lançou um brado de alerta contra os “falsos profetas encarnados e desencarnados”, dizendo: “ – Desconfiai dos falsos profetas, máxime numa época de renovação, qual a presente, porque muitos impostores se dirão enviados de Deus” – “Para melhor fascinarem aqueles a quem desejam iludir, para darem mais peso às suas teorias, se apropriam, sem escrúpulo, de nomes sagrados, que só com muito respeito os homens pronunciam...”

Em seguida, lemos na íntegra a Instrução de Erasto, intitulada “Missão dos Espíritas”, em que Erasto, entre outras coisas disse: (continua...)

“ – Lançai-vos em cruzada contra a injustiça (...) Ide, e proscrevei esse culto do bezerro de ouro que cada dia mais se alastra (...) Que importam as emboscadas que vos armem pelo caminho?! (...) Àvante, falange imponente pela tua fé (...) Parti, cheios de coragem (...) Ide, e pregai a palavra divina...” (cap. XX, nº 4 do Evangelho s/o Espiritismo)

Terminada a leitura dessa belíssima comunicação de Erasto, fizemos os nossos comentários, destacando os pontos que, em nossa opinião, julgamos os mais importantes.

Concluímos então nossa palestra, dizendo: “ – Aí está, prezados irmãos, o caminho que Erasto nos aponta para seguirmos em frente na estrada do progresso moral e espiritual.

“Não podemos ficar parados, inativos, indiferentes a tudo e a todos. Temos que dar sempre exemplos de solidariedade, de compreensão, de boa vontade em prol dos nossos semelhantes. Mas, por outro lado, temos também que nos dedicar de corpo e alma, à divulgação do Espiritismo; sim, do verdadeiro Espiritismo, codificado pelo Mestre Allan Kardec, que não é esse roustanguismo, que a FEB e seu Conselho Federativo Nacional, amordaçado pelo “Pacto Áureo”, defendem; esse roustanguismo que o grande Missionário de Lyon proscreveu de vez, ao lançar, em 1868, sua última obra “A Gênese”.

“Para isso temos que estudar muito as obras básicas do Espiritismo. Pois só assim teremos condições para enfrentar os adversários, não fugindo nunca da discussão, da polêmica, como prescreveu o Mestre lionês, quando afirmou: “ – *Há uma polêmica, ante a qual jamais recuaremos: é a discussão séria dos princípios que professamos*”. (Revista Espírita, nº 11 de dezembro de 1858).

“Lembremo-nos também, meus irmãos, da Instrução do luminoso Espírito São Luiz que disse: “ – *A ninguém é proibido ver o mal, quando esse mal existe (...) Desmascarar a hipocrisia e a mentira é um dever que temos que cumprir..*” (“Evangelho segundo o Espiritismo”, cap. X, ns. 20 e 21)

“Esta é a nossa missão; sim, a **MISSÃO DOS ESPÍRITAS**, como nos ensinou Erasto, Discípulo de S. Paulo”.

Este foi o recado que demos aos confrades do Centro Espírita “Amor e Caridade” de Cabo Frio, na reunião pública da noite do dia 28 de julho de 2006, graças à boa vontade e compreensão dos dirigentes da sua Diretoria, entre os quais destaco a pessoa do Sr. Antonio da Silva Melo (o Melinho), nosso querido amigo.

NOTA IMPORTANTE.

Devo acrescentar que dediquei essa minha exposição ao Espírito de meu querido e saudoso pai e mestre, **Severino de Freitas Prestes Filho**, que, em nossas palestras em família, sempre falou com muita admiração do luminoso Espírito de Erasto, aquele que, no séc. I foi Discípulo de Paulo e no séc. XIX foi Guia e Mentor de Allan Kardec. Nas reuniões de estudo do Evangelho no lar, que fazíamos em casa, papai sempre abria e encerrava os trabalhos, referindo-se a Erasto, com muito respeito e carinho, tratando-o como “seu Guia muito amado”. Foi em homenagem a Erasto, que fui registrado com esse nome, o que me dá muita honra.

ACONTECEU EM 1956

Conta-nos Denizard Souza, de Santa Maria/RS: “Em minha residência, iniciava eu uma sessão espírita com a participação de meus familiares, quando, certa noite, iniciados os trabalhos, pela primeira vez os médiuns descrevem uma entidade masculina, trajado de preto; cabelos pretos, sendo que as suíças lhe cobriam a metade da face; a gola do casaco em veludo preto, combinando com os sapatos com pequenos saltos e encimados por uma fivela prateada. Aproxima-se da mesa dos trabalhos, silenciosamente, e, após circundá-la, retira-se silente, sempre. Os trabalhos, neste entrementes, tiveram prosseguimento normal durante mais de uma hora.

“Essa entidade reapareceu em outras reuniões realizadas às quartas-feiras, no mesmo horário.

“Na quarta reunião seguida, certa entidade amiga nos afirmou: “ – Allan Kardec esteve aqui por três vezes e não foi reconhecido. Ele abençoou os vossos trabalhos”.

“Em face dessa informação, reconhecemos que, verdadeiramente, aquela Entidade era a do próprio Mestre lionês...

“Dessa maneira, assim, inesperadamente, surgiu também o espectro de Chico Xavier em nossos trabalhos, e, algumas vezes envolvido pela figura de Kardec.

“Isso levou-me à crença de que o Codificador do Espiritismo já reencarnara, assumindo a personalidade do grande mineiro.

“Tal hipótese foi, mais tarde, confirmada por um colega médico e médium, dirigente de um grande grupo de trabalhos mediúnicos, no Rio de Janeiro...

“Esse fato ocorreu em 1956”.

(Transcrito do Prefácio do livro “Allan Kardec redivivo” de autoria de Denizard Souza, edição independente, publicado em 1998).

NOSSO COMENTÁRIO

Diz a Constituição Federal, promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu art. 5º § IV: “É livre a manifestação do pensamento”. Logo, é sagrado o direito de expressão.

Respeito, portanto, o que afirmou aquela “entidade amiga” a que se refere o Sr. Denizard Souza, como respeito também sua crença de que o médium Chico Xavier foi a reencarnação de Allan Kardec, com o que não concordo. E tenho o direito de não concordar.

Mas, já que o Espiritismo é uma Ciência, como afirmou Kardec, e todo espírita, portanto, tem que ter um comportamento de cientista, na verdadeira acepção da palavra, consideramos importante que se faça uma pesquisa séria, utilizando-se, é claro, o instrumento da evocação dos espíritos, conforme consta do “Livro dos Médiuns” (cap. XXV, ns. 269 a 285). Por que não?!

A propósito, disse o Mestre lionês: “Todos os Espíritos podem ser evocados” (item 274) e mais: “o Espírito Superior vem sempre que chamado com uma finalidade útil. Não se nega a responder a perguntas e questões sérias, em reuniões sérias, de dirigentes e freqüentadores sérios, e de Protetores Espirituais também sérios” (n. 282, item 8).

CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

Guará II/DF, 25 de julho de 2006

“Prezado Paladino, Prof. Erasto Prestes.

“Estou agradecendo pela deferência ao me enviar o livro de sua autoria em homenagem ao seu pai, intitulado “SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE”.

“Prometo que o lerei com todo carinho.

“Parabenizo-o pela sua incansável luta em prol de um movimento espírita fiel aos postulados kardecianos.

“Um abraço fraterno e muita paz em seu coração.

Waldehir Bezerra de Almeida”

Nota: Obrigado, prezado confrade e amigo, Waldehir, pela atenção que me dispensou. E gostaria muito que me mandasse o seu parecer sobre meu livro, para transcrevê-lo em meu próximo boletim.

CONVITE

O Centro Espírita “Caridade Guarani” de Nilópolis/RJ está convidando todos os confrades e amigos, para o Seminário: “**NA HORA DO TESTEMUNHO**”, em homenagem a José Herculano Pires, a realizar-se no próximo dia 24 de setembro das 17:30 h às 19:00 h.

Coordenador e orientador responsável pelo Evento: Lair Amaro dos Santos Faria.

“NUNCA A VOZ DE HERCULANO PIRES FOI TÃO NECESSÁRIA COMO NOS DIAS ATUAIS.

“É HORA DE TESTEMUNHARMOS NOSSA FIDELIDADE À DOCTRINA ESPÍRITA CODIFICADA POR ALLAN KARDEC, O ÚNICO E VERDADEIRO MISSIONÁRIO DA TERCEIRA REVELAÇÃO”.

Do programa elaborado pela Comissão Organizadora do Seminário constam os seguintes itens:

- 1º) A Missão de J. Herculano Pires;
- 2º) Na hora do testemunho
- 3º) O perigo que vem de Minas

O C.E. “Caridade Guarani” fica localizado na Rua Wallace Pais Leme nº 126 (fundos) – Município de Nilópolis/RJ (Bairro de Olinda).

CENTRO ESPÍRITA “JOÃO BATISTA” COMEMOROU 104 ANOS DE ATIVIDADES

O Centro Espírita “João Batista”, situado na Rua Dona Claudina nº 105, no Méier/Rio de Janeiro/RJ, comemorou, no dia 24 de junho de 2006, seu centésimo quarto aniversário de fundação, graças à iniciativa de um grupo de confrades liderados pelo saudoso companheiro Manoel de Carvalho França.

A reunião pública, comemorativa do evento, foi das mais brilhantes, tendo sido aberta e encerrada com a participação do Coral do C.E. João Batista, e, como sempre acontece, nessas ocasiões, uma prece de abertura e outra de encerramento dos trabalhos.

O palestrante oficial foi o irmão Henrique Fernandes, que dissertou sobre o tema “A Culpa”.

Aos membros da Diretoria e freqüentadores do Centro Espírita “João Batista” os nossos parabéns e votos de muitas felicidades.

SEVERINO DE FREITAS PRESTES FILHO, MEU PAI, MEU MESTRE.

Nascido em 1º de fevereiro de 1890, (portanto, vinte e um anos depois da desencarnação de Allan Kardec) e desencarnado em 17 de janeiro de 1979, meu querido e saudoso pai, Severino de Freitas Prestes Filho, viveu, portanto, quase noventa anos.

Em sua longa existência, tudo foi realizado de conformidade com a programação estabelecida pelos Espíritos Superiores. E ele soube cumprir muito bem a missão que lhe coube em sua última encarnação sob a assistência dos seus Protetores Espirituais, dentre os quais se destacou o luminoso Espírito de Erasto, Discípulo de São Paulo e Guia espiritual de Allan Kardec.

Meu pai foi Oficial do Exército Nacional, não por vocação, pois do que ele gostava mesmo era de lecionar e o fazia com muita competência, mas por opção, já que fez questão de cumprir a vontade de meu avô, Dr. Severino de Freitas Prestes, Professor de Direito da Faculdade de Direito de São Paulo. E foi bom ele ter seguido a carreira militar, porque assim veio a conhecer a jovem com quem veio a se casar e que era filha do Marechal Setembrino de Carvalho, com quem papai serviu em Minas Gerais. . .

Leitor amigo, conheça mais sobre meu pai, lendo sua biografia, que lançamos pela gráfica da Editora do Centro espírita Léon Denis, do Rio de Janeiro/RJ. Pedidos pelo telefone: (0 XX 21) 2 452-7801 (falar com Luzia ou Rosângela)

“O FRANCO PALADINO” – Órgão de divulgação do Espiritismo Codificado pelo Mestre Allan Kardec.
Responsável: Prof. Erasto de Carvalho Prestes
Rua Visconde de Moraes nº 159 (sétimo andar)
Bairro do Ingá – Niterói/RJ – CEP = 24.210-145
☎ (XX 21) 2.719-8022
E-mail: erastoprestes@urbi.com.br
Assistente de Informática: Erasto Magno L.Prestes